

292

EDUCAÇÃO: VELHOS PARADIGMAS MARCANDO SOFRIMENTO. *Beatriz Rocha Araujo, Nize Maria Campos Pellanda (orient.)* (UNISC).

A ciência já vivenciou diferentes paradigmas que definiram a atuação de profissionais, bem como o que é cientificamente aceito. O cartesianismo propôs a fragmentação entre corpo/mente, razão/emoção, conhecer/viver. Como em todas as áreas do conhecimento a Educação também sofreu essas conseqüências utilizando práticas docentes que fragmentam o aprender do viver. Propomos ver o quanto os processos educacionais tradicionais e fragmentadores causam sofrimento em alunos da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental de Escolas da Rede Pública Estadual. Para realizar tal pesquisa utilizamos a Teoria da Biologia do Conhecer de Humberto Maturana e Francisco Varela, concebendo que os seres vivos são produtores de si mesmos e de sua autoria. Para isso foi utilizado como recurso metodológico entrevistas semi-estruturadas realizadas com os alunos, além da escuta sensível das bolsistas da pesquisa. Analisamos os dados partindo de padrões e marcadores que emergiram no decorrer das entrevistas realizadas com os alunos. Atualmente estamos realizando a análise dos dados. Como trabalhamos com as emergências, nos é possibilitado realizar algumas conclusões preliminares a respeito do problema. A Escola desconhece ou ignora os pressupostos complexos, não possibilitando a interação entre o viver e o conhecer dentro do espaço escolar, bem como viver no fluxo. Outro aspecto que também é esquecido é o papel das emoções relacionadas com o conhecimento. (CNPq).